



# Amora

*Natalia Borges Polessa*

Download now

Read Online ➔

# Amora

*Natalia Borges Polesso*

**Amora** Natalia Borges Polesso

Seria pouco dizer que os contos de Amora versam sobre relações homossexuais entre mulheres. Também estão aqui o maravilhamento, o estupor e o medo das descobertas. O encontro consigo mesmo, sobretudo quando ele ocorre fora dos padrões, pode trazer desafios ou tornar impossível seguir sem transformação. É necessário avançar, explorar o desconhecido, desestabilizar as estruturas para chegar, enfim, ao sossego de quem vive com honestidade.

## Amora Details

Date : Published 2015 by Não Editora

ISBN : 9788561249564

Author : Natalia Borges Polesso

Format : Hardcover 256 pages

Genre : Lgbt, Short Stories



[Download Amora ...pdf](#)



[Read Online Amora ...pdf](#)

**Download and Read Free Online Amora Natalia Borges Polesso**

---

# From Reader Review Amora for online ebook

## Adachivers says

Esse livro a @taglivros enviou como brinde para um bingo que ocorreu alguns encontros do grupo da TAG aqui em Recife.

Ele foi escrito pela curadora que nos indicou Só garotos da Partida Smith.

Quem ganhou o bingo foi a @li\_trelando e o livro meio que virou o livro viajante do grupo. Ele passou esse mês comigo e amanhã vou levar de volta ao grupo.

É um livro de contos bem curtos, sobre o amor entre mulheres em várias formas, sobre descobertas, desafios, sem limites de idade (o conto sobre a avó lésbica é sensacional). O livro não é perfeito, como são muitos contos alguns são tão incríveis que só intensificam as faltas dos que não são tão legais assim, o que faz com que no fim o livro como um todo, pra mim, tenha sido uma leitura mediana. Talvez se eu tivesse lido lentamente a experiência tivesse sido diferente. Nunca vou saber.

Ainda assim valeu a leitura, sai da minha zona de conforto, não pela temática, mas sim por ser um livro nacional.

Indico pra quem gosta de contos curtos, pra quem quer ler uma autora mulher e brasileira, pra quem gosta de boas experiências literárias.

---

## Mel says

Deitou a cabeça no ombro de Angélica, que lhe deu um beijo na têmpora, um beijo comprido, cheio de pensamentos quentes. Mas foi a coisa mais brega, dita depois, que fez Amora entender: Você é quase toda amor.

I don't know where to begin. Finding out about this book was one of the best things that have ever happened to me, especially because it's really hard to find books about lesbian characters in brazilian literature. When I heard about it, I had to read it immediately.

This book is divided in two parts: the first one has longer short stories, whereas the second one focus on smaller stories. My favorites, by the way, are all almost from the first part, called "Grandes e sumarentas".

A lot of short stories left me wanting more, and all I could think about was that I would LOVE to read a romance with that plot. Maybe that's the only thing I can't say i wasn't into - the fact that they were so short - since I'd love to read more about the main characters of this book.

One of my favorite stories is "Flor, flores, ferro retorcido", which talks about this girl that finds out her neighbor is a lesbian, but she doesn't know what that word means, and her mom lies to her, saying it's a

disease. (view spoiler) It's so infuriating, but the way the girl acts is so adorable and innocent. She doesn't know she's being lied to. And all she wants is to understand what's happening.

The way Natalia captures women that love other women is so... real, especially in the Brazilian context. This is the first Brazilian book about lesbians that I've read, so being able to see these women from the same country (and some, if not all of them, from the same state as me) was so, so precious.

I was debating whether I should write this review in English or in Portuguese, but I decided to write it in English because 1) all of my reviews here were written in English, and 2) I want everyone to know about this book. If you have the chance to read it, please do. It's really amazing.

---

## **Felipe says**

Não tenho total conhecimento de causa, mas 'Amora' me parece um grande evento dentro de sua cena. Não consigo lembrar de outro momento na recente literatura brasileira em que a sexualidade e a afetividade lésbica tenham sido tratadas com tamanho desassombro e delicadeza. Nesta coletânea de contos vencedora do Jabuti, Natália investiga amores, dores, saudades, desejos de mulheres em vários estratos sociais, classes, raças e idades, mas quase sempre toma o caminho menos penoso, o caminho da celebração de seus amores, por mais complicados que possam ser. O problema reside na extensão, talvez. Boa parte dos contos de 'Amora' são muito semelhantes entre si, sobretudo em estrutura narrativa, o que faz o livro se tornar algo cansativo muito rapidamente. Somado a isso está um segundo "capítulo" bem mais introspectivo e poético que a primeira porção do livro, que destoa de maneira algo brusca dos tons leves do início. Mas não deixa de ser uma leitura interessantíssima só por conta disso; nos momentos em que é genial - "Diáspora lésbica" é das coisas mais engraçadas que li nos últimos tempos-, é realmente genial.

---

## **Claudio says**

"Lá vai Marília até a cozinha e eu já imagino que, em pouco tempo, vou ser acordada pelo barulho de metais batendo, gavetas sendo empurradas ou por um assovio de canção velha que já não sabemos a letra."

Lindos momentos de amor, bem tocante e delicados.

Os contos mais fofos são os com casais idosos ("Marília acorda" e "As Tias") que trás além do amor, o carinho de uma família.

---

## **Willian Tanaka says**

O livro tem alguns contos excelentes (excelentes mesmo!), e outros já não tão excelentes assim, mas, no geral, "Amora" consegue manter certa regularidade e ainda ser tematicamente coeso em sua proposta de explorar o universo lésbico. São contos curtos, epifânicos à la Clarice Lispector, e bastante contidos - como já dito por outros reviewers, a sensação após a leitura é de uma vagueza, de uma fluidez que quase nos faz esquecer o que há pouco tempo tínhamos lido momentos antes. Não que isto seja um defeito: a impressão que se tem é que cada texto comporta vários subtextos, como se a autora não quisesse nos jogar direto na cara todas as possibilidades que os contos apresentam. O leitor vai descobrindo, aos poucos, as sutilezas, as ironias e o humor. Aliás, os contos bem humorados são meus preferidos!

Ficam em destaque os seguintes contos: "Flor, flores, ferro retorcido", "Minha prima está na cidade", "Dramaturgia hermética", "Diáspora lésbica", "Amora", "Tia Marga" e "Profanação".

Aguardo com expectativa os outros escritos da Natalia Borges Polezzo. Essa mulher não é só promissora: é boa demais MESMO!

---

## **Felipe Vieira says**

3,5

Os contos do começo eu achei muito fracos era de um cotidiano muito simples, mas depois eles foram melhorando bastante. A parte final foi ok. Mas não posso negar que eu amei ler um livro dando visibilidade a personagens lésbicas, bissexuais de maneira tão natural como realmente é. Esse é o ponto alto do livro.

Uma pena que a única personagem declaradamente negra não tem voz e só aparece porque há uma situação de racismo.

Recomendo. Acredito que as meninas lésbicas se sentirão bem ao ler esse livro.

---

## **Luísa says**

Contos de alto nível sobre a vivência lésbica, mas, muito mais do que isso, sobre a vivência humana. Natália Borges Polezzo tem, claramente, grande talento e esmero na construção nesses contos, retratando a feminilidade e a homossexualidade de forma humana, singela, expressiva e cuidadosa.

Algo que falta na literatura lésbica e LGBT em geral é o tratamento da orientação sexual ou identidade de gênero de forma natural. Muitos livros existem sobre a "saída do armário", a "descoberta", como se a vivência LGBT se resumisse a isso. Natália amplia essa representação, trazendo, em seus contos conflitos da existência humana e feminina, além de, claro, lésbica.

O retrato da mulher nos contos é tão real que causa identificação imediata, mesmo se a leitora não for lésbica. Se for, a identificação é ainda mais precisa.

Esse livro é belo, singular e importante. Ele representa o mais alto nível da literatura brasileira contemporânea e merece ser trabalho em escolas, em universidades, em grupos de estudos, em todos os eventos literários que possam existir.

---

## **Ana Vial says**

MUITO BOM! Cada conto era um mergulho na história de alguém. AMEI!

---

## **Juliana Pauletto says**

Os contos são muito reais e muito bem construídos. A autora nos trás visões diferentes sobre diversos tipos de relacionamento. É possível se identificar com diversas histórias e também se surpreender com outras. Os contos retratam relacionamentos lésbicos e mostram como esses relacionamentos são iguais a quaisquer outros: complicados e repletos de amor. Contudo, esses relacionamentos ainda enfrentam o preconceito e é algo que está muito bem representado no livro. É uma leitura fluída e gostosa. Recomendo.

---

## **Aline Job says**

Amora me mostra o caminho que a autora percorreu entre o primeiro livro publicado dela, Recortes para álbum de fotografia sem gente, no sentido da construção de contos como uma carga narrativa mais complexa em conjunto com a prosa poética tão sua. Amora é de amores e de não amores entre mulheres. Li, desde o lançamento, resenhas que insistem em dizer: são histórias entre mulheres, mas poderiam ser entre homens e mulheres. Que bom que não são. Usar o argumento de uma tal universalização dos temas para tirar ou deixar de lado o elemento lésbico, é desconsiderar o projeto da autora. Livro fundamental nestes tempos de falta de empatia e de alteridade.

---

## **Suellen Rubira says**

Quando vi que Amora tinha levado o Jabuti 2016, pensei: quero ler! Preciso dar um up nas leituras contemporâneas, ver o que a galera premiada tá escrevendo. Algum tempo depois descobri que se tratava de uma reunião de contos sobre relações homossexuais entre mulheres. Fiquei curiosa, mas, como ainda estava envolvida na escrita de uma tese, deixei passar, esqueci, sei lá.

Eis que li Amora e só tenho a dizer que estou surpresa. Não sei exatamente o que esperava desses contos e relações homoafetivas. Não sei se cheguei a ter receio que fosse um livro super focado em loucuras sexuais adolescentes - se tive, foi por um momento muito curto. Porque relações amorosas não são tão diferentes assim. Entre mulheres também há ciúme, cumplicidade, descobrimento.

Amora mistura tudo: lésbicas jovens, adultas, mais velhas. Lésbicas descobrindo sua lesbianidade (n sei se é assim q diz), outras experimentando apenas. Crianças curiosas acerca desse tema tão tabu ainda.

Natália não exagera. As personagens intelectuais não são pedantes, as cenas de sexo não são soltas, está tudo interligado.

Eu adorei descobrir esse universo. Achei bonito o modo como ela escreveu sobre.

---

## **Ligia says**

No início, estava gostando bastante dos contos, a leitura me surpreendeu. Porém, lá pelo meio ficou cansativo e irregular e foi difícil seguir em frente. Mais para o final, teve de novo seus bons momentos. Acho que me cansei de ler um livro de contos inteiro sobre a mesma temática. As abordagens não foram tão variadas a ponto de justificar a extensão da coletânea.

---

## Isabela says

Eu nunca gostei muito de livro de contos. Gosto de prosa, de entrar na personagem, da introspecção, da construção lenta da narrativa – ou dos solavancos que ela dá. Preciso do tempo para me identificar com a personagem, sofrer por (com) ela, ter a compaixão necessária. O conto me deixa órfã de algum elemento vital em muito pouco tempo. Gosto de alguém, mas dali três páginas nada vai mais existir, então quem se importa mesmo? Fico com uma sensação de abandono, querendo saber o que aconteceu ou sentido que a história merecia ser desenvolvida. Acho que a Natalia soube trabalhar bem com o assunto. Apesar da temática ser muito cara a mim, no fundo achei a coletânea fria, subjetivamente breve, as histórias não grudaram em mim, não quebrei o afastamento autora-leitora, não sei, talvez eu esteja pretensiosa demais. De qualquer forma, é um marco na nossa literatura.

---

## Bruna Castanheira says

Comecei e terminei a ler em uma noite. Não conseguia e não queria parar. A Natalia foi extremamente feliz na escrita desses contos. Carrega nas suas palavras uma delicadeza irresistível, combinada com o dom de traduzir para a escrita desde a cólera até o amor. Maravilhosa.

"Digo que estou bem e a convido para sentar ali no chão comigo. Ela reclama da umidade da grama, mas senta. Ela diz que é capaz de eu pegar uma gripe, mas fica. Ela dá um tapa na minha perna, e eu sei que ela quer dizer que me ama. E que sente muito. Eu sorrio e digo que quero entrar, mas não quero. Entro porque sei que ela quer." (p. 135)

---

## Luísa says

Contos de alto nível sobre a vivência lésbica, mas, muito mais do que isso, sobre a vivência humana. Natália Borges Polesso tem, claramente, grande talento e esmero na construção nesses contos, retratando a feminilidade e a homossexualidade de forma humana, singela, expressiva e cuidadosa.

Algo que falta na literatura lésbica e LGBT em geral é o tratamento da orientação sexual ou identidade de gênero de forma natural. Muitos livros existem sobre a "saída do armário", a "descoberta", como se a vivência LGBT se resumisse a isso. Natália amplia essa representação, trazendo, em seus contos conflitos da existência humana e feminina, além de, claro, lésbica.

O retrato da mulher nos contos é tão real que causa identificação imediata, mesmo se a leitora não for lésbica. Se for, a identificação é ainda mais precisa.

Esse livro é belo, singular e importante. Ele representa o mais alto nível da literatura brasileira contemporânea e merece ser trabalho em escolas, em universidades, em grupos de estudos, em todos os eventos literários que possam existir.

---